

Exonerado por desrespeitar a ordem de vacinação contra a covid-19, coronel Julian Rocha Pontes diz que “apesar de poder ser classificado como inoportuno, tal ato não foi ilegal”. Ele será substituído por Márcio Vasconcelos, ex-subsecretário de Operações Integradas

# Após a polêmica do fura-fila, PMDF tem novo comandante

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 8/8/19

» DARCIANNE DIOGO  
» JOSÉ CARLOS VIEIRA  
» PEDRO MARRA

Em meio à polêmica que resultou na queda do então comandante-geral da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), Julian Rocha Pontes, que perdeu o cargo por furar a fila de vacinação contra a covid-19, a imunização dos profissionais de segurança estava prevista para começar hoje, mas foi adiada para segunda-feira. O clima ficou tenso na corporação, a mais atingida pela covid-19. Em 24 horas, cinco PMs morreram vítimas da doença. A exoneração de Julian foi publicada ontem em edição extra do *Diário Oficial do DF* (DODF). No lugar dele, assume o coronel Márcio Cavalcante de Vasconcelos, ex-subsecretário da Subsecretaria de Operações Integradas, da Secretaria de Segurança Pública (Sopi/SSP).

Procurado pelo *Correio*, Pontes defendeu que, “apesar de poder ser classificado como inoportuno, tal ato não foi ilegal”. Disse, ainda, que “em nenhum momento furou os critérios estabelecidos para a vacinação”.

Na linha de frente, os militares lideram o ranking das forças de segurança com o maior número de servidores infectados e mortos pela covid-19 (veja Casos). Após o coronel Julian Pontes tomar a “xepa” da vacina antes dos mais de 9 mil praças da ativa, o clima esquentou na PMDF e gerou revolta entre os militares que trabalham nas ruas. O governador Ibaneis Rocha (MDB) não teve outra opção a não ser exonerá-lo do cargo.

Fontes policiais ouvidas pelo *Correio* informaram que, além de Julian Pontes, outros dois militares, incluindo o subcomandante-geral da corporação, coronel Cláudio Fernando Condi, e o irmão dele, o subcomandante operacional do 2º Comando de Policiamento Regional, tenente-coronel Eduardo Condi, receberam os imunizantes. Eduardo Condi passou a atuar na área administrativa da PMDF após ser indiciado 23 vezes por tráfico de animais silvestres, fraude processual, maus-tratos e associação criminosa no âmbito da operação Corn Snake, deflagrada pela 14ª Delegacia de Polícia (Gama) em julho do ano passado.

Nos bastidores, cravam, ainda, a saída do subcomandante-geral depois da polêmica. Um dos nomes cotados para o cargo é o do coronel Cristiano de Oliveira Souza, ex-subsecretário de Operações Integradas da Secretaria de Segurança Pública e “02” de Vasconcelos na SSP-DF.

Mais dois policiais foram citados no esquema de furar a fila de vacinação, mas negaram ter recebido o imunizante. Um deles é o chefe do Departamento Operacional (DOP), coronel Hemerson Rodrigues. “Não vacinei e não vou vacinar enquanto meu último homem não vacinar. Sou um profissional de 30 anos de carreira, sabem que eu não fiz. Todo final de semana estou na Esplanada. Quem não me conhece acha que eu tomei a vacina e, por dever moral, não faria isso e não farei. Estou com restrição (de sair de casa) porque minha esposa está grávida. Não procurei ninguém para ser vacinado. Achei isso uma injustiça como profissional”, declarou, ao *Correio*.

O chefe do Estado Maior, o coronel Marcelo Helberth de



Coronel Julian Pontes tomou a “xepa” da vacina antes dos mais de 9 mil praças da ativa, o que gerou revolta entre os militares

## » Novo comandante-geral

Roque de Sá/Agência Senado



Com mais de 27 anos de carreira militar, Márcio Cavalcante de Vasconcelos é bacharel em educação física pela Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) e em direito pela Universidade Paulista. Vasconcelos tem especialização em ciências policiais e gestão estratégica de segurança pública. Entre 2003 e 2010, trabalhou no gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, e de 2016 a 2019 foi comandante do 3º Batalhão da PMDF e coordenador de eventos e atividades especiais da SSP/DF.

Souza, lamentou ter o nome divulgado “fora de contexto”. “A informação que tenho é que inseriram o meu nome num contexto que desconheço por completo, visto que não tomei vacina alguma. O fato é que estou afastado com suspeita de covid-19, o que acabou não se confirmando. Em nenhum momento tomei vacina. Não posso falar do nome dos demais, mas da minha parte eu esclareço que não tomei vacina alguma, mesmo que estivesse apto, não teria tomado”, frisou o militar.

A reportagem procurou o subcomandante-geral da PM, coronel Cláudio Fernando Condi, e o subcomandante operacional do 2º Comando de Policiamento Regional, tenente-coronel Eduardo Condi, mas até o fechamento desta edição não obteve retorno. O espaço per-

manece aberto para manifestações.

## Repercussão

O líder do governo na Câmara Legislativa (CLDF), deputado João Hermeto de Oliveira (MDB), propôs a convocação do coronel exonerado Julian Pontes para prestar explicações na Câmara sobre o caso. A votação do pedido deve ocorrer na próxima semana pela Comissão de Segurança. “O intuito da vacina remanescente é para os que estão nas ruas. O alto comando poderia aguardar. Até porque, temos um critério que vai começar semana que vem, que é de antiguidade, de vacinar os policiais que estão nas



ruas e os mais velhos. Acho que toda a cúpula vacilou, mesmo que tenha sido a vacina remanescente”, disse.

Segundo ele, Julian Pontes seria exonerado em breve para acompanhar o novo ministro de Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres. Em relação à nomeação do novo comandante-geral da PMDF, Márcio Cavalcante de Vasconcelos, o parlamentar elogiou a indicação. “É um excelente oficial e vai fazer um ótimo trabalho na PM. A tropa gosta dele. O governador fez uma escolha perfeita”, destacou.

O deputado e bombeiro militar Roosevelt Vilela (PSB) gravou um vídeo em que considerou a

situação como “inacreditável e inadmissível”. “Isso (vacinação antecipada) é um desrespeito aos mais de 20 policiais militares que perderam a vida para a covid-19. Enquanto você, policial da ativa, está no enfrentamento e na defesa da sociedade, o comandante-geral de gabinete fura fila da vacina”, disse.

O parlamentar afirmou que acionará o Artigo 101 da Lei Orgânica, que prevê, por meio da CLDF, o afastamento imediato dos gestores. Afirmou, ainda, que representará uma queixa-crime, exigindo que a Corregedoria da PM abra um conselho de justificação contra os oficiais. “Essas são ações efetivas e enérgicas no sentido de manter a moral e respeito de cada um desses PMs, que diuturnamente defendem a sociedade”, frisou.

## “Xepas”

A imunização dos oficiais ocorre em decorrência da circular vigente da Secretaria de Saúde do DF. Em 29 de março, o chefe da pasta, Osnei Okamoto, anunciou que alguns profissionais de segurança seriam atendidos com as doses remanescentes, ou seja, aquelas que sobram nos postos de vacinação, somente depois das 17h. Contudo, os imunizantes são destinados àqueles que atuam na linha de frente, como os militares que fazem a segurança das vacinas, do transporte e dos locais de vacinação.

Na Unidade Básica de Saúde (UBS I) do Cruzeiro, por exemplo, a procura por parte dos profissionais de segurança pelas doses remanescentes é alta. Na quinta-feira, enquanto o *Correio* esteve no local, três militares compareceram ao posto para serem imunizados. A assistente social Alissandra Alves, que coordenava a vacinação no dia, afirmou que as doses que sobram são poucas. “Já chegamos a atender bombeiros e policiais civis. Mas o que resta não dá para nada. Na maioria das vezes, sobra uma, duas ou três doses”, disse.

## » Casos nas corporações

**Polícia Militar**  
9.777 militares  
28 mortes  
1.852 infectados

**Polícia Civil**  
4.118 civis  
Três mortes  
654 infectados

**Bombeiros**  
5,9 mil militares  
Duas mortes  
1.565 infectados

**Detran**  
1.298 agentes  
Uma morte  
167 infectados

**Polícia Penal**  
1.780 agentes  
Duas mortes  
549 infectados

## » Palavra de especialista

## Por critérios mais definidos

O Distrito Federal deveria ter um critério de grupos prioritários mais bem definido para não gerar incerteza na população. É necessário que seja respeitado o cronograma de imunização para ser seguido de forma transparente, com as diretrizes do Ministério da Saúde. É mais fácil controlar e coibir algumas ações desta forma, porque fica claro onde e quem vai vacinar se tem um calendário respeitado. Neste momento, há uma confusão para saber quem vai ser vacinado, levando em conta a inclusão de outras faixas etárias na campanha de vacinação de última hora. Como as vacinas estão chegando pouco a pouco, o medo faz com que as pessoas tenham atitudes de desespero e achem que a situação delas é pior que a do outro. Por isso, acabam furando filas. Podíamos ter os critérios de prioridade para os grupos de risco mais claros para o programa de imunização. Isso controlaria mais a ansiedade das pessoas. A gente sabe que quem era de grupos prioritários no início que ainda não foram imunizados, e tem mudança nos critérios no meio do caminho. Isso deixa a população confusa. É um reflexo da desorganização por falta de direcionamento adequado dos órgãos que deveriam conduzir esse processo.

**Infectologista**  
Joana D'Arc Gonçalves

## » Militares

Dados da PMDF contabilizam 1.852 policiais infectados, 121 afastados por suspeita ou confirmação da doença e 28 óbitos de servidores da ativa. De todas as forças de segurança do DF, a corporação é a que mais registrou infecções e mortes pela doença. Somente ontem, cinco militares faleceram — três da ativa e dois aposentados.